

João Pedro, Paulo Colaço e Filipe Pedro

## **“Panoramas” do atletismo português... Presença de atletas estrangeiros nas provas nacionais.**

Pode dizer-se que se está na horta e não se vêem as couves, ou melhor não as querem ver. Pois é, fala-se no envelhecimento dos melhores atletas portugueses e da ausência de renovação, mas a realidade é bem diferente, pois em Portugal existe neste momento um lote de jovens atletas de grande valor mas que em várias situações é deixado ao abandono. A vergonhosa situação a que assistimos actualmente com presença massiva de atletas estrangeiros nas corridas de estrada é disso um exemplo gritante.

Todos sabemos que os atletas Portugueses não dispõem dos apoios que outras realidades desportivas proporcionam, fazendo com que a luta pela obtenção de elevadas prestações desportivas apenas possa ser conseguida por sua conta e risco. A verdade é que para se chegar mais longe, torna-se necessário prescindir de situações profissionais estáveis, procurando condições de vida que permitam uma maior dedicação ao treino. Os prémios obtidos nas provas de estrada são para os corredores de meio fundo uma (talvez a única...) forma de conseguir encarar o risco de uma dedicação maior ao treino.

No contexto geral a modalidade já teve melhores dias em termos de apoios e um dos principais problemas que se nos depara neste momento é a presença em todas as provas de atletas estrangeiros, nomeadamente Que-nianos (profissionais), geridos por empresários que por sinal, em alguns casos, até já foram atletas.

Estes atletas são levados a competir todos os dias em que hajam provas em Portugal, chegando mesmo a fazer 3 provas seguidas! Graças às suas qualidades e possibilidades de treino, é escusado dizer que arrecadam dos melhores portugueses os primeiros prémios.

Por incrível que pareça ninguém se parece preocupar com este facto! Nem a Federação Portuguesa de Atletismo que poderia ter um papel regulamentador e de aconselhamento juntos dos organizadores de provas, nem mesmo os organizadores que não percebem que as suas provas podem e devem dar um contributo decisivo para o desenvolvimento do Meio Fundo em Portugal. Afinal de contas, para que interessa aos organizadores dispor de atletas nas suas provas que ninguém conhece, que ao fim de 2/3 meses deportam aos seus países de origem por troca com um novo grupo de atletas? Qual a motivação do público para vir para as provas ver os atletas africanos (desconhecidos) ganhar aos seus conhecidos portugueses? Que retorno dá esta situação à modalidade?

No que diz respeito às organizações das referidas provas, não seria mais correcto que as que pretendessem ter atletas estrangeiros lhes pagassem uma verba de presença ou no mínimo organizassem listas de prémios exclusivas para atletas Portugueses? Seria no mínimo um grande reconhecimento do esforço dos atletas Portugueses e uma forma de ganharem um reconhecimento que os atletas podem ter por uma determinada organização em participações futuras. Ou será que se um dia em que não existam corredores estrangeiros por cá, pouco se importarão se também não tiverem os melhores atletas Portugueses?

Não podemos deixar de terminar esta reflexão sem deixar de dizer que o tema deste alerta que afecta bastante o Meio Fundo Português não tem como objectivo deixar qualquer tipo de critica para com os atletas estrangeiros, que em muitos casos e sobre grande esforço e determinação se envolvem numa vida alucinante de ganhar quase todos os dias em provas espalhadas por todo o país numa autêntica peregrinação.

Será que a origem deste problema advém do facto de que apesar dos primeiros lugares serem ganhos por atletas estrangeiros, grande parte do dinheiro acabar por ficar por cá? Mas afinal o que estamos a defender? Onde está a defesa dos interesses legítimos dos atletas Portugueses que tanto se esforçam por nos renovar as alegrias que temos tido ao longo dos anos?